

## PARA ALÉM DE FREUD E PIAGET

Jean Marie DOLLE, Petrópolis, Vozes, 1993.

*Elisabete MOKREJS*

O universo da psicopedagogia vive um momento auspicioso com a publicação de *Para além de Freud e Piaget*, de Jean Marie Dolle.<sup>1</sup>

O original, em francês, foi lançado em 1987 pela Privat, na França, e constitui, ao lado de *Freud e Piaget* (lançado 10 anos antes) um hiato singular no percurso acadêmico de Dolle, cujo trabalho atualmente está centrado na Epistemologia Genética. Assim, durante duas décadas, o autor lionês fez da aproximação Epistemologia Genética e Psicanálise, o núcleo de suas preocupações.

Quando se analisa a questão da convergência - cognição e afetividade - depara-se com a dualidade: Epistemologia Genética e Psicanálise, na medida em que estas duas construções teóricas marcam, com ênfase na atualidade, as explicações sobre essa temática. Porém, no confronto dessas teorias, uma questão que se coloca sempre como óbice é a definição do sujeito psicológico que, em face das peculiaridades epistemológicas, tanto em Piaget como em Freud, não pode ser caracterizado univocamente. Tudo leva a admitir (como hipótese provisória, porém) que, na prática, a unidade cognitiva e afetiva do sujeito é um fato incontestável, o que, no entanto, não se apresenta tão viável no plano teórico.

---

\* Professora Doutora do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da Faculdade de Educação da USP.

<sup>1</sup> Este evento vem somar-se à publicação anterior, também pela Editora Vozes, do trabalho de Leandro de LAJONQUIÈRE, *De Piaget a Freud - A psicopedagogia entre o conhecimento e o saber* (1993). Cabe mencionar, na direção do estudo da mesma temática, a presença do texto *De Freud a Piaget*, de autoria de Jean Marie DOLLE, porém editado em Português pela Martins Fontes, Lisboa, Portugal. É uma tríade preciosa sobre o assunto que vem fundamentar as reflexões dos especialistas na área.

Esse impasse metodológico fica ressaltado no cerne da posição de Dolle, que caracteriza o sujeito psicológico, sempre na interação com o meio a partir de quatro vértices: **sujeito social, sujeito afetivo, sujeito biofisiológico e sujeito epistêmico.**

Fica ressaltada a possibilidade dos sujeitos afetivo e epistêmico não se resumir à psicanálise ou à epistemologia genética, bem como não é permitido, no interior do sujeito, compreender a afetividade em oposição à razão ou mesmo assimilar a afetividade à subjetividade. Essas questões se esclarecem já que "é na dialética interativa sujeito-objeto que se constitui e se constrói a dialética da objetividade e da subjetividade onde se percebe que uma compreende sempre a outra e reciprocamente".

No quadro da interação sujeito-objeto pode-se situar parte do sujeito afetivo que marca posição no interrelacionamento dolleano, entendido este como a interação de sujeitos (S1 S2) que ocorre dialéticamente. Assim, nas trocas que os sujeitos afetivos fazem com o meio ficam, também realçados os vértices da intersubjetividade e da intrasubjetividade.

A complexidade das duas posições teóricas que fundamentam o trabalho do mestre francês ganham, a seu ver, um novo horizonte nas palavras de Piaget: "...eu estou persuadido que virá um dia que a psicologia das funções cognitivas e a psicanálise serão obrigadas a fundir-se numa teoria geral que a aperfeiçoará e as corrigirá uma à outra e...convém sonhar a partir de hoje com a fundação de uma psicologia geral sustentada, simultaneamente, pelos mecanismos descobertos pela psicanálise e pelos processos cognitivos". Nessa perspectiva o autor vislumbra o sentido que "a psicologia na sua especificidade e sua interdisciplinaridade próprias, ganharia nesse confronto".

(Recebido para publicação em 15.10.93 e  
liberado em 25.02.94)